




## DESAFIOS E BENEFÍCIOS DO BILINGUISTO: UMA ANÁLISE À LUZ DE PIAGET, VYGOTSKY, BIALYSTOK E BRONFENBRENNER

CHALLENGES AND BENEFITS OF BILINGUALISM: AN ANALYSIS IN THE LIGHT OF PIAGET, VYGOTSKY, BIALYSTOK AND BRONFENBRENNER

 Ana Maria Santos da Silva\*

 Fernanda Ribeiro de Araújo\*\*

 Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro\*\*\*

### >> Resumo

O ensaio apresenta reflexões sobre o bilinguismo, que é a capacidade de se comunicar em duas línguas em situações cotidianas, com algum grau de proficiência. O bilinguismo é fenômeno em avanço em nosso país, com o aumento de oferta de escolas bilingues, especialmente de língua inglesa. Considerações sobre teorias do desenvolvimento humano, como a teoria ecológica, além de aportes das neurociências, como de Bialystok, são aqui colocadas em suas fronteiras com este fenômeno. Aprender e usar simultaneamente duas línguas pode incrementar processos e produtos do desenvolvimento, especialmente em seu domínio cognitivo, melhorando a atenção, o controle e trabalhando funções executivas. Comum em populações de imigrantes, o bilinguismo pode abarcar nuances de desvalorização do idioma de origem.

### >> Palavras-chaves

Bilinguismo; Desenvolvimento humano; Ensino bilíngue.

\* Educadora, mestranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde da Unifesp - BS, especialista em Neurociências pela Unifesp - BS, Pós graduada em Psicopedagogia pela Faculdade São Luis, graduada em Letras e Direito pela Unisantos.

\*\*Psicóloga e doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo. Atualmente realiza estágio de pós doutorado na mesma universidade.

\*\*\*Psicóloga, doutora em Psicologia Social, Livre docente, é professora do Instituto do Mar, da Universidade Federal de São Paulo.

## >> Abstract

This essay presents reflections on bilingualism, which is the ability to communicate in two languages in everyday situations, with some degree of proficiency. Bilingualism is a growing phenomenon in our country, with the increase in the number of bilingual schools, especially in English. Considerations on theories of human development, such as ecological theory, as well as contributions from neuroscience, such as Bialystok, are presented here in their boundaries with this phenomenon. Learning and using two languages simultaneously can enhance developmental processes and products, especially in the cognitive domain, improving attention, control and working on executive functions. Common in immigrant populations, bilingualism can encompass nuances of devaluation of the language of origin.

## >> Keywords

Bilingualism, Human Development, Bilingual Education.

## INTRODUÇÃO

Fenômeno no domínio da linguagem, bilinguismo é conceituado como a capacidade de se comunicar em duas línguas em situações cotidianas, com algum grau de proficiência (ANDERSON et al., 2018). O bilinguismo é bastante presente no mundo contemporâneo no qual ocorrem investimentos públicos e privados voltados ao enriquecimento da educação de crianças quanto ao desenvolvimento de suas competências para que aprendam mais de um idioma, além da língua materna (WEI, 2007). O bilinguismo surge quando pessoas que falam idiomas diferentes entram em contato e interagem entre si (WEI, 2007).

Dois fatores importam para identificar uma pessoa como bilíngue: o controle sobre os idiomas e a capacidade de navegar entre eles (ANDERSON et al., 2018). Entretanto, essa delimitação conceitual tem sido discutida, já que nem sempre essas habilidades estão, ou são, equilibradas. No ambiente familiar, por exemplo, pode-se usar uma língua apenas na comunicação falada. Já em ambientes escolares bilíngues, aprende-se e utiliza-se outro idioma como forma de comunicação em diferentes habilidades, para falar, escutar/entender, escrever e ler. Contudo, uma pessoa pode ser considerada bilíngue embora não domine de forma equilibrada todas essas quatro habilidades essenciais.

Embora cercado por países de língua espanhola, o Brasil apresenta-se como um país de característica mais monolíngue, cuja língua oficial é o português, por efeito de sua colonização; as múltiplas línguas indígenas de nosso território, em geral, ficam restritas a regiões e populações isoladas. Com dimensões continentais, o país possui grande diversidade regional, também decorrente de fluxos migratórios, em geral, europeus. No sul do Brasil, há várias comunidades que fazem uso de idiomas originais da família que não o português, especialmente o alemão, o polonês e o italiano. Esses idiomas compõem a realidade cultural e linguística de segmentos daquelas populações e são comumente usados em casa, entre amigos próximos, festas, cultos, orações, e até em algumas escolas. Em Pomorode (SC), por exemplo, grande parte da população fala alemão e pomerano - língua originária de Pomerânia, região que hoje compreende o nordeste da Alemanha e noroeste da Polônia (BECKER, 2017).

Entretanto, a situação do bilinguismo, produto do desenvolvimento que emerge especialmente em atividades escolares, não é a mesma nas diferentes regiões brasileiras, e a oportunidade de crescer dominando duas línguas ainda é reservada para poucos segmentos da população. Contudo, nos últimos anos, muitas escolas bilíngues, especialmente na língua inglesa, vêm surgindo no país. Dentre 2014 e 2019, já havia um crescimento de 10% no número de escolas bilíngues em nosso território (VIEIRA, 2019). Assim, muitas crianças brasileiras que, em seus processos de desenvolvimento, vêm adquirindo competências bilíngues, também ampliadas pelos processos de globalização na mídia, e pelo acesso à internet e às redes sociais, fazem uso frequentemente de termos na língua inglesa.

Considerando que grande parte da população do planeta é bilíngue e cada vez mais o número de bilíngues aumenta no mundo, o objetivo do presente ensaio é contribuir com reflexões sobre o fenômeno do bilinguismo, a partir de vértices teóricos da psicologia do desenvolvimento e de estudos empíricos da neurociências, nesse campo.

## 1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE LINGUAGEM E DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM TEORIAS PSICOLÓGICAS

Lev Vygotsky, considerado um ícone no estudo da linguagem e pensamento, elaborou conceitos sobre a importância das interações sociais no desenvolvimento infantil. No livro “Pensamento e Linguagem” (VYGOTSKY, 1991), o autor discute as relações entre pensamento e linguagem na infância, dentro do contexto cultural, e a evolução na idade adulta. Para Vygotsky, o que aprendemos e internalizamos se estabelece numa relação social e significativa, já que as crianças aprendem por meio das trocas interativas com pais, outros familiares, tutores, professores, ou colegas e são essas interações que favorecem a internalização das práticas sociais. Nessas práticas, o uso da linguagem está incluída uma vez que não se aprende um idioma isolado de seu contexto cultural.

Ainda para Vygotsky (1991), a linguagem desempenha um papel crítico no desenvolvimento cognitivo, uma vez que muito além de ser uma mera ferramenta de comunicação, ela se constitui como uma ferramenta de pensamento. Segundo Vygotsky, “a função da fala é a comunicação, o intercâmbio social” (VYGOTSKY, 1993, p. 5). Assim, a linguagem possui duas funções básicas: intercâmbio social e pensamento generalizante. Isso decorre que crianças inseridas em contextos bilíngues são expostas a duas práticas culturais e modos de pensar diferentes, simultaneamente (ROMERO, 2015).

Por sua vez, em importantes aportes teóricos sobre o desenvolvimento cognitivo, Piaget (1967) afirma que as crianças constroem seu conhecimento por meio da exploração ativa de seu ambiente e das próprias atividades em que estão envolvidas. É dessa maneira que acontece o desenvolvimento de estruturas mentais que lhes permitem organizar suas experiências e a linguagem. Piaget (1967) também considera a interação social como um dos fatores essenciais para o desenvolvimento cognitivo. Portanto, seguindo as vertentes construtivistas piagetianas, em contextos bilíngues, as crianças provavelmente construiriam de forma ativa estruturas mentais para cada idioma a que são expostas, o que poderia levar a particularidades em seus desenvolvimentos cognitivos.

## 2. CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA ECOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO PARA O BILINGUÍSMO

A teoria ecológica de Bronfenbrenner conceitua o desenvolvimento humano como um conjunto de processos e produtos que promovem mudan-

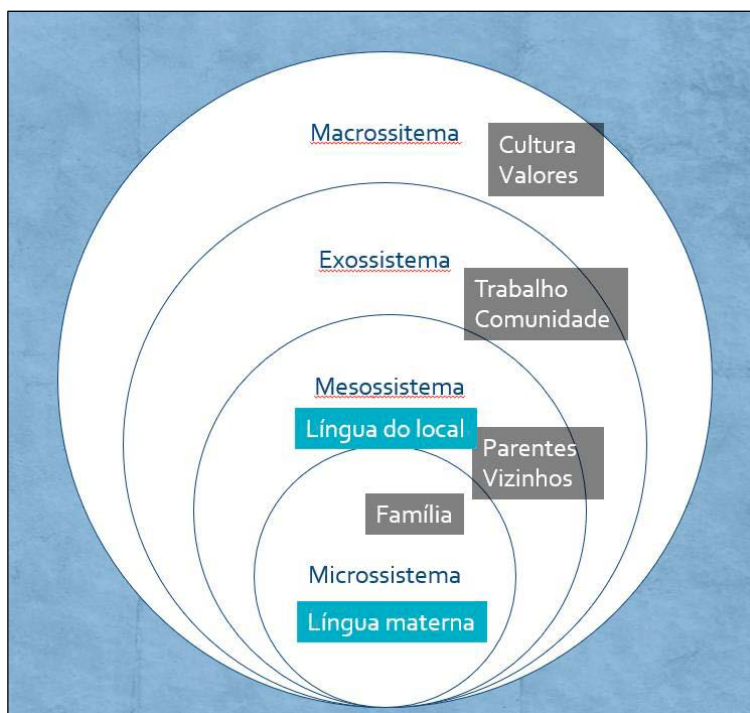
ças duradouras na maneira pela qual uma pessoa percebe e lida com o ambiente (BRONFENBRENNER; CECI, 1994). Esse desenvolvimento é moldado, ao longo da vida, por uma complexa rede de influências descritas como um conjunto de sistemas ambientais interatuantes. Segundo os pressupostos dessa teoria, esses sistemas são representados por quatro camadas interatuantes: o microsistema, o mesossistema, o exossistema e o macrosistema.

O microsistema é o mais próximo e imediato, composto pelos ambientes nos quais a pessoa vive e interage, com relações face a face, em que a pessoa em desenvolvimento está presente cotidianamente, como na família e na escola, por exemplo. O mesossistema refere-se ao conjunto de microsistemas de interação pessoal, como no caso, dos ambientes familiares e de grupos sociais mais constantes nas interações. Já no exossistema, a pessoa em desenvolvimento não está presente, mas também é um sistema ambiental de interação. O ambiente do trabalho dos pais, por exemplo, caracteriza-se como um mesossistema ambiental de uma criança, pois interage com seu desenvolvimento, cotidianamente, embora a criança não esteja presencialmente nesse ambiente. Já o macrosistema refere-se a um sistema ambiental de interação das ideologias e crenças de uma cultura de uma época, de um momento histórico. O macrosistema, assim, representa as influências culturais, sociais mais amplas que permeiam todos os outros níveis ambientais (BRONFENBRENNER; CECI, 1994).

Formando um sistema ecológico, todos esses quatro sistemas ambientais estão em constante interação, influenciando e sendo influenciados pelo desenvolvimento humano. Devido a essa entrelaçada relação com o ambiente, o contexto onde a criança vive influencia a própria aprendizagem e modifica o microsistema em que está inserida, reverberando nos outros sistemas (BRONFENBRENNER; CECI, 1994).

O prisma da teoria ecológica de Bronfenbrenner pode oferecer uma estrutura abrangente para entender a relação e a influência da língua usada dentro da família e a língua usada na escola e na comunidade, no caso do bilinguismo (Figura 1). Em escolares bilingues, de famílias de imigrantes, por exemplo, há no microsistema familiar, o uso da língua materna, e no microsistema escolar, o uso da outra língua. No mesossistema, representado pelo conjunto diversificado de microsistemas, o falante, fora do microsistema familiar ou escolar, tem que fazer a escolha sobre qual idioma usar, dependendo da interação e da situação. Para sentir-se mais integrado à comunidade maior ou na busca de ser aceito pelo novo país/cultura, a língua familiar poderá ser menos utilizada pelos imigrantes bilingues e pelas gerações seguintes. Sobre bilinguismo em imigrantes, falaremos um pouco mais em seção posterior.

Figura 1 - Modelo ecológico de Bronfenbrenner aplicado em imigrantes bilíngues



Fonte: Autor

Ainda, pelo vértice da teoria ecológica de Bronfenbrenner, consegue-se entender melhor as considerações do estudo de Bialystok e Craik (2010) sobre as variáveis que incidem no fenômeno do bilinguismo. Algumas crianças aprendem duas línguas desde o nascimento, em casa, e outros começam com um idioma e adicionam um segundo, em algum momento posterior. É possível que haja períodos sensíveis para o tempo de exposição bilíngue que podem variar dependendo da etapa do desenvolvimento, da intensidade e frequência da exposição aos idiomas, além das condições encontradas no ambiente de aprendizagem (BIALYSTOK, 2017; BIALYSTOK; CRAIK, 2010). Nessa linha de raciocínio, embora níveis semelhantes de proficiência sejam alcançados, se o momento das primeiras experiências não for o mesmo, isso pode resultar em consequências diferentes para a aquisição do idioma e para o impacto do bilinguismo em outros aspectos do desenvolvimento da criança (BIALYSTOK, 2017; WEI, 2007).

### 3. ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DAS NEUROCIÊNCIAS PARA O BILINGUÍSMO

Especialmente na primeira década do século XXI, são vários os estudos de neurociências que vêm sendo realizados para compreender efeitos do fenômeno do bilinguismo (positivos e/ou negativos) no desenvolvimento cognitivo (BIALYSTOK; CRAIK, 2010, BIALYSTOK; CRAIK; LUK, 2012; PEARSON; FERNÁNDEZ; OLLER, 1993). Diversos fatores são considerados nesses

trabalhos, como condições sociais, econômicas e culturais; também se investiga se o segundo idioma é aprendido concomitantemente ou apenas depois da aquisição do primeiro, se acontece ainda na infância ou mais tarde, na adolescência ou vida adulta. Referências de tais trabalhos encontram-se, por exemplo em Michael e Gollan (2005), ao mostrar que adultos bilíngues apresentavam desvantagens em tarefas que mediam a recuperação lexical e a fluência. Com participantes adultos de diferentes idades, bilíngues e monolíngues, Zied et al. (2004) também haviam encontrado melhor performance de rapidez e de atenção naqueles bilíngues.

Em contribuições contemporâneas das neurociências, Bialystok (2017) tem realizado estudos que indicam que falar duas ou mais línguas, regularmente e desde tenra idade, pode ter um efeito positivo no cérebro. A autora também ressalta a importância do contexto em que o bilinguismo ocorre. Aspectos como o quanto a língua materna é valorizada na comunidade, a situação do idioma falado em casa (se é maioria ou minoria), em relação à região ou país, o uso como meio para tarefas de alfabetização - todos são fatores que concorrem para que resultados linguísticos e cognitivos de crianças sofram alterações. Portanto, é na esfera das interações sociais que as habilidades bilíngues se desenvolvem (BIALYSTOK, 2017).

Segundo Bialystok e Craik (2010), crianças bilíngues têm melhor compreensão da estrutura linguística, o que é denominado “consciência metalinguística”, mas tendem a ter um vocabulário menor em cada idioma quando comparadas com crianças monolíngues. Além disso, crianças bilíngues com idade entre quatro e oito anos indicam possuir vantagens sobre as monolíngues em testes aplicados para verificar resolução de problemas que exigem controle e atenção a aspectos específicos. Esse tipo de vantagem não se limita ao processamento da linguagem, mas inclui uma variedade de tarefas não-verbais que requerem atenção e seletividade diante de problemas, como formar categorias conceituais a partir de imagens que são exibidas alternadamente em figuras ambíguas e conseguir perceber a diferença entre a aparência e a realidade funcional de um objeto (BIALYSTOK; CRAIK, 2010).

Estudos de Bialystok (BIALYSTOK, 2017; BIALYSTOK et al., 2009) haviam indicado, em crianças bilíngues, um aparente atraso na aquisição da língua devido à interferência entre os dois sistemas fonológico, lexical e gramatical que poderiam levar a uma possível diminuição do vocabulário em ambas as línguas. Já investigações de Comishen, Bialystok e Adler (2019) discutiam se, além do aspecto de aprendizagem de um idioma, ambientes bilíngues poderiam provocar um desenvolvimento maior ou mais precoce nas habilidades da função executiva do cérebro, principalmente no controle atencional iniciado ainda nos primeiros meses de vida.

No trabalho de Nacar-Garcia et al. (2018), foram utilizadas gravações de eletroencefalograma de bebês de quatro a cinco meses que viviam em ambientes monolíngues e bilíngues. Para os autores, a criança bem pequena, criada num ambiente bilíngue, desenvolve diferentes estratégias de atenção para se adaptar e compreender melhor o ambiente em que está inserida fazendo a distinção entre os idiomas. Uma dessas estratégias observada foi que os bebês que viviam em ambientes bilíngues prestavam

mais atenção à boca do que aos olhos, quando apresentados a rostos dinâmicos em audiovisuais, do que bebês monolíngues.

Comishen Bialystok e Adler (2019) realizaram uma investigação com dois grupos de bebês, monolíngues e bilíngues, que foram expostos a um padrão de imagens e localização. Resultados iniciais mostraram que ambos os grupos foram capazes de entender um padrão de imagens e antecipar onde a próxima imagem apareceria na tela. Embora os autores tenham observado que os bebês monolíngues e bilíngues tenham sido igualmente capazes de formar expectativas para direcionar o movimento dos olhos a fim de encontrar um alvo, os bebês, cujo ambiente familiar era bilíngue, foram mais rápidos nessa antecipação. A exposição ao ambiente bilíngue poderia, então, estar favorecendo o desenvolvimento de maior flexibilidade para antecipar e atualizar expectativas.

Retomando a Bialystok et al. (2009), a autora já observara que, embora tarefas de memória, baseadas em recordação verbal, fossem melhor executadas por monolíngues, as tarefas baseadas principalmente no controle executivo eram melhor executadas por bilíngues. Em estudos posteriores, Bialystok e Werker (2017), afirmaram haver inúmeros benefícios não só cognitivos como também de outras habilidades em regiões diferentes do cérebro em pessoas bilíngues. Assim, investigações da neurociência na esfera do bilinguismo apontam um campo promissor para seu incremento, especialmente a partir dos avanços tecnológicos para estudo do cérebro.

#### **4. BILINGUÍSMO E IMIGRANTES: PERTENCIMENTO FAMILIAR E ADEQUAÇÃO SOCIAL NA APRENDIZAGEM DE UM IDIOMA**

Diferentes inserções de grupos de imigrantes num país influenciam as formas de usar o idioma materno, que pode, algumas ou muitas vezes, ser considerado de forma desqualificada diante do idioma oficial. Dependendo de capital simbólico que cada língua possui nos múltiplos contextos sócio-político-econômico e cultural globais, alguns idiomas são mais ou menos valorizados nas comparações entre as línguas (WEI, 2007).

O bilinguismo pode ser independente de oportunidades educacionais, treinamento musical ou inserção em ambientes específicos. ). No caso de populações de imigrantes, o bilinguismo não se limita a indivíduos com certos níveis de suporte socioeconômico, talento ou oportunidade privilegiada. Nesse caso, a forma mais comum do bilinguismo vem como que por herança cultural, uma vez que o primeiro idioma tende a fazer parte das interações da família desde o berço. Assim, muitas vezes o bilinguismo é uma consequência natural de ter sido criado em uma casa na qual a língua da comunidade majoritária externa não é a língua do lar (BIALYSTOK; WERKER, 2017

Também por influência da aculturação, um idioma pode se firmar como dominante. Nessa circunstância, um dos idiomas assimilados começa a ser pouco usado, especialmente em processos nos quais as pessoas procuram se integrar socialmente, com esforços para falar a língua local (WEI, 2007).



Entre as crianças, essa busca acaba acontecendo nas interações que ocorrem na escola, com colegas e professores. Manter as origens, cultura e tradição acaba sendo um desafio tão grande quanto procurar adaptar-se e ser aceito no novo ambiente (WEI, 2007).

A forma como uma pessoa se percebe em relação à sua cultura de origem e à sua situação num novo país, de língua diferente, onde está residindo, trabalhando ou visitando, pode afetar o uso do idioma e sua fluência. Por exemplo, filhos de imigrantes latinos, residentes nos Estados Unidos da América, por vezes evitam uso da língua materna em ambientes públicos num movimento de reafirmação de seu reconhecimento como cidadãos daquele país, podendo haver desuso do idioma espanhol entre as novas gerações (WEI, 2007).

## >> Considerações Finais

A mente humana é preparada para adquirir múltiplas linguagens, lidando com os sistemas fonéticos e estruturais com relativa excelência, embora ainda haja questões sobre a forma como as línguas interagem e influenciam umas às outras e de que forma colaboram para uma melhor performance cognitiva (BIALYSTOK; CRAIK; LUK, 2012). Sabe-se que a forma de aquisição de idiomas distingue-se entre pessoas que foram expostas a dois ou mais idiomas desde o nascimento e aquelas que adquiriram o conhecimento mais tarde. Nesses dois grupos, há indicativos de uma diferença na organização cognitiva do conhecimento bilíngue, embora uma aquisição tardia de outro idioma possa também resultar num alto nível de proficiência (WEI, 2007).

A despeito das capacidades cognitivas e estrutura neurológica para tal, o uso de outro idioma é afetado pelas relações sociais, de capital simbólico e cultural que o idioma traz consigo. A exemplo, imigrantes que preferem não utilizar seu idioma de origem no novo país em que estão inseridos. De toda forma, a capacidade de dominar mais de um idioma, sendo bilíngue, é produto do desenvolvimento positivo que emerge dos processos de aquisição e manejo de competências no domínio da comunicação humana. Nós aprendemos pelas experiências.

## >> Referências

ANDERSON, J. et al. **The language and social background questionnaire: Assessing degree of bilingualism in a diverse population.** Behavior Research Methods, v. 50, n. 1, p. 250-263, fev. 2018. DOI: 10.3758/s13428-017-0867-9. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.3758/s13428-017-0867-9>>. Acesso em: 02 dez. 2024.

BECKER, S. **Analysis of Southern Brazilian studies on the bilingual advantage: a dynamic view.** Dissertação (mestrado em Letras) - Centro Universitário Ritter dos Reis, Faculdade de Letras, Porto Alegre, 2017.

BRONFENBRENNER, U.; CECI, S. J. **Perspective: Nature-nurture reconceptualized in developmental a bioecological model.** Psychological Review, v. 101, n. 4, p. 568-586, 1994. DOI: 10.1037/0033-295x.101.4.568. Disponível em:

<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/7984707/>>. Acesso em: 02 dez. 2024.

BIALYSTOK, E. et al. **Bilingual Minds**. *Psychological Science in the Public Interest*, v. 10, n. 3, p. 89-129, 2009. DOI: 10.1177/1529100610387084. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1529100610387084>>. Acesso em: 02 dez. 2024.

BIALYSTOK, E.; CRAIK, F. **Cognitive and Linguistic Processing in the Bilingual Mind**. *Current Directions in Psychological Science*. *Current Directions in Psychological Science*, v. 19, p. 19-23, 2010. DOI: 10.1177/0963721409358571. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0963721409358571>>. Acesso em: 02 dez. 2024.

BIALYSTOK, E.; CRAIK, F.; LUK, G. **Bilingualism: consequences for mind and brain**. *Trends in Cognitive Sciences*, v. 16, n. 4, p. 240-250, 2012. DOI: 10.1016/j.tics.2012.03.001. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1364661312000563>>. Acesso em: 02 dez. 2024.

BIALYSTOK, E. **L'acquisition d'une deuxième langue, le bilinguisme pendant la petite enfance et leur impact sur le développement cognitif précoce**. In: TREMBLAY, R. E.; BOIVIN, M.; PETERS, R. D. V. (eds). *Encyclopédie sur le développement des jeunes enfants*. Disponível em: <<https://www.enfant-encyclopedie.com/deuxieme-langue/selon-experts/lacquisition-dune-deuxieme-langue-le-bilinguisme-pendant-la-petite>>. Acesso em: 02 dez. 2024.

BIALYSTOK, E.; WERKER, J. F. **Editorial: The systematic effects of bilingualism on children's development**. *Developmental Science*, v. 20, n. 1, 2017. DOI: 10.1111/desc.12535. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28032441/>>. Acesso em: 02 dez. 2024.

COMISHEN, K. J.; BIALYSTOK, E.; ADLER, S. A. **The impact of bilingual environments on selective attention in infancy**. *Developmental Science*, v. 22, n. 4, e12797, 2019. DOI: 10.1111/desc.12797. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30600863/>>. Acesso em: 02 dez. 2024.

MICHAEL, E. B.; GOLLAN, T. H. **Being and Becoming Bilingual: Individual Differences and Consequences for Language Production**. In: KROLL, J. F.; GROOT, A. M. B. (eds.). *Handbook of bilingualism: Psycholinguistic approaches* (pp. 389-407). Inglaterra: Oxford University Press, 2005.

NACAR-GARCIA L. et al. **Evoked and oscillatory EEG activity differentiates language discrimination in young monolingual and bilingual infants**. *Scientific Reports*, v. 8, 2018. DOI: 10.1038/s41598-018-20824-0. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/s41598-018-20824-0>>. Acesso em: 02 dez. 2024.

PEARSON, B. Z.; FERNÁNDEZ, S. C.; OLLER, D. K. **Lexical development in bilingual infants and toddlers: Comparison to monolingual norms**. *Language Learning*, v. 43, n. 1, p. 93-120, 1993. DOI: 10.1111/j.1467-1770.1993.tb00174.x. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1467-1770.1993.tb00174.x>>. Acesso em: 02 dez. 2024.

PIAGET, J. **O tempo e o desenvolvimento intelectual da criança**. Rio de Janeiro: Record, 1967.

ROMERO, P M. **Breve estudo sobre Lev Vygotsky e o sociointeracionismo**. Educação Pública, 2015. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/8/breve-estudo-sobre-lev-vygotsky-e-o-sociointeracionismo>>. Acesso em: 02 dez. 2024.

ZIED, K. M. et al. **Bilingualism and adult differences in inhibitory mechanisms: evidence from a bilingual stroop task.** *Brain and Cognition*, v. 54, n. 3, p. 254-256, 2004. DOI: 10.1016/j.bandc.2004.02.036. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0278262604000557?via%3Dihub>>. Acesso em: 02 dez. 2024.

WEI, L. **The Bilingualism Reader.** 2. ed. London: Routledge, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIEIRA, M. C. Escolas bilíngues se espalham pelo país. Isso é bom e custa caro: Mercado cresceu 10% desde 2014 e movimentou 250 milhões de reais atualmente. **Veja - Educação**, 23 ago. 2019. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/educacao/escolas-bilingues-se-espalham-pelo-pais-isso-e-bom-e-custa-carro/>>. Acesso em: 02 dez. 2024.



